

GAZETA MEDICA

DA BAHIA

PUBLICAÇÃO MENSAL

Anno XIV

DEZEMBRO, 1882

N. 6

O DR. PATERSON —

Multis ille bonis febilis occidit.

A profissão medica e toda a população d'esta cidade foram dolorosamente surprehendidas na tarde do dia 9 do corrente pela noticia do inesperado fallecimento do Dr. John Ligertwood Paterson, nosso collega, amigo e collaborador, e um dos mais antigos e distinctos clinicos da nossa capital.

A infausta nova propagou-se rapidamente, levando a consternação aos seus compatriotas e amigos, aos seus collegas e clientes, a todos quantos lhe conheciam e apreciavam a nobreza de character, e os acrisolados sentimentos de caridade. Foi como se uma grande catastrophe houvesse de subito abalado o espirito publico, trazendo após o espanto pelo imprevisito do acontecimento, a depressão de animo que succede ás grandes e irreparaveis perdas.

Entretanto não era o caso de um alto funcionario ou de um personagem da mais elevada hierarchia social que, ferido pelo sopro da morte, baixava do fastigio da sua posição até ao pó do sepulchro; era um simpies medico, e um medico estrangeiro pela nacionalidade, ainda que sincera e verdadeiramente bahiano pelo coração, que cahia como fulminado á cabeceira de um cliente, ao pé de um leito onde havia dores para alliviar, e desalento que carecia de

conforto. Foi ahi, no seu posto de honra, no desempenho da missão evangelica de apóstolo de caridade e de mensageiro de esperança que o colheu a morte, no proprio momento em que elle procurava alimentar a chamma vacillante da vida ao enfermo afflicto, ou derramar sobre males sem remedio o balsamo salutar da consolação.

Era aquella uma missão nobilissima, e elle interrompeu-a... para partir deste mundo tão nobremente como nelle tinha vivido, cumprindo o seu dever até o ultimo instante.

Todas as classes sociaes lamentaram o triste successo, e não poucos foram os lares, ricos ou pobres, onde cahiram lagrimas de sincero sentimento. A estima geral pelo medico humanitario e dedicado traduzia-se em significativas manifestações de profunda magua, como se cada familia, cada cidadão que lhe aquilatavam as virtudes civicas e profissionais, os dotes do seu elevado espirito e as bondades do coração houvessem perdido nelle um proximo parente ou um amigo intimo e prestimoso.

O Dr. Paterson vivéra no Brazil cerca de quarenta annos, sendo perto de trinta e seis na Bahia, onde succedéra a seu irmão, já fallecido, o Dr. Alexandre Paterson, que então se retirára para Inglaterra. Tinha 62 annos de idade, dos quaes não menos de dous terços passados entre nós.

Habilitado pela nossa Faculdade de Medicina a exercer legalmente a sua profissão no Imperio, em breve conseguiu conquistar o alto conceito de que sempre gozou entre os nossos medicos clinicos em geral, e merecer pelas suas distinctas qualidades como homem e como facultativo, e pela proficiencia com que desempenhava os deveres do seu ministerio, as sympathias, a confiança e a estima de todas as classes, tornando-se um dos medicos mais populares que praticaram nesta cidade no presente seculo.

Accresce ainda que a estes predicados reunia o Dr. Paterson não só extensos conhecimentos profissionais em quasi todos os ramos da sciencia medica, illustrados pela

diuturna e larga experiencia no exercicio da arte de curar, como tambem uma variada instrucção scientifica e litteraria, como o sabem todos os homens de letras, medicos ou não, que cultivaram as suas relações.

Dotado de uma constituição forte parecia refractario ás fadigas do trabalho incessante a que o obrigava a clinica mais extensa que jamais poudo algum facultativo exercer nesta provincia. Consagrava aos seus doentes todas as horas do dia e não poucas das destinadas ao descanso do corpo e do espirito, á reparação das forças phisicas e mentaes. Começava péla consulta matutina aos pobres que desde as cinco horas da manhã lhe affluíam diariamente á porta em multidão, e terminava alta noite depois de visitados os doentes graves que reclamavam mais particular cuidado e assiduidade.

Esta era e foi a sua lida de todos os dias por muitos annos; e a quem lhe extranhava o entregar-se a tão aturado e improbo trabalho, costumava responder: « Não é isso o que me desgosta na minha profissão; o que me desgosta é recolher-me depois de esgotado o meu tempo e as minhas forças, e deixar ainda queixosos e descontentes os que não puderam ser attendidos. »

Mas porque e para que tanto afan?

Procedia elle assim por espirito de bem fazer com uma abnegação levada aos ultimos limites do possivel, ou visava ao interesse material dominado pela cubiça de accumular proventos?

A esta interrogação estamos certos que será unanime a resposta de todos quantos o conheceram, e em de nós a dará proximamente com mais desenvolvimento, quando em um esboço biographico do nosso lamentado collega o considerar no seu duplo character de medico pratico, e de membro de uma profissão nobre e humanitaria.

Aquella organização que parecia dotada de forças inquebrantaveis sustentou por longos annos um labor insano.

A sua energia vital, que parecia inesgotavel, retemperada por alguns intervallos de repouso no paiz natal, esteve sempre na altura da actividade a que servia; mas eis que, florescente ainda, e sem que se denunciasse notavelmente abatida, extinguiu-se n'um momento como a chamma que o tufão apagara.

Depois da sua ultima ausencia viera ha seis mezes o Dr. Paterson continuar os seus trabalhos clinicos, e com a diligencia que lhe era habitual. Só nos ultimos quinze dias da sua vida sentira incommodos a que não deu importancia, e que não lhe chegaram mesmo a estorvar o trabalho quotidiano. Eram apenas diminuição do appetite, tonturas de cabeça, e suores frios sem motivo apparente. No dia 2 praticára com um de nós uma operação importante, a ultima, sem difficuldade nem fadiga, e nos seguintes dias pensára a ferida, e visitára como d'antes a todos os seus doentes. No dia 9, cerca de seis horas da tarde, achava-se em casa de um seu cliente, proximo ao Pharol da Barra, e propunha-lhe uma conferencia para o dia seguinte, quando, de repente, deixou de fallar, levou as mãos á cabeça, e cahiu da cadeira sobre a cama que lhe ficava ao lado esquerdo.

Deitado pelas pessoas presentes no proprio leito do seu doente, que na occasião estava sentado, e foi logo removido para um quarto proximo, ainda recobrou parcialmente os sentidos, pronunciou algumas breves palavras, entre ellas o nome de um dos collegas que escolhéra para a conferencia, e poucos momentos depois tornou a cahir, e para sempre. . . . Em menos de meia hora o homem de ferro, como o designavam os admiradores da sua excepcional actividade, era um cadaver.

Com quanto se occultasse ao aterrado enfermo o fatal acontecimento, aggravou-se por tal modo o seu estado, que succumbiu tambem dous dias depois.

No domingo, 10, foi o cadaver do Dr. Paterson depositado na capella ingleza, ao Campo Grande, e á tarde, depois dos officios do ritual protestante, conduzido ao cemiterio dos subditos da mesma nacionalidade, á Ladeira da Barria, acompanhado por uma multidão superior a mil pessoas, entre as quaes algumas senhoras.

O nosso collega tivera a grande infelicidade de morrer ausente de toda a sua familia, que ha alguns annos reside em Edimburgo. Dirigia o sahimento o Sr. G. A. Stevens, consul de S. M. Britanica; mas este funcionario, representante ao mesmo tempo do seu paiz e da familia do finado, não poudé impedir com a sua dupla authoridade que o povo em massa, e quasi á viva força se apoderasse do feretro, que devia ir em carruagem funebre, e o conduzisse á mão até ao cemiterio.

Eram principalmente os pobres que disputavam aos amigos do finado, e entre si a preferencia em prestar ao seu bemfeitor aquella ultima homenagem da sua gratidão.

Os ricos, diziam elles, já fizeram o que deviam; nós agora fazemos o que podemos; não dispomos de outro meio, nem queremos perder esta occasião, que é a ultima, de honrar a memoria d'aquelle que foi sempre o pae dos pobres.

Não houve remedio senão cedêr, e o prestito funebre marchou silenciosamente e a pé até ao cemiterio. As scenas commoventes que ahi se passaram imaginam-se mas não se descrevem. Desenhava-se a tristeza em todos os semblantes, e na terra que ia cobrir para sempre os despojos que deixára no mundo aquelle grande espirito, cahiram, como orvalho de saudade, as pias lagrimas dos seus compatriotas, dos seus amigos, dos seus collegas, e dos seus clientes, pobres ou abastados.

Não estava alli a desolada familia, que talvez áquella mesma hora já de longe carpia amargamente a perda do seu chefe; mas estava, congregada pela identidade dos sentimen-

tos, aquella outra familia numerosissima que a amizade e a gratidão lhe haviam creado nesta terra hospitaleira que elle tanto amava, e onde os pobres com razão lhe chamavam pae.

O homem infatigavel que parecia ter o dom da ubiquidade, que ainda na vespera fóra visto na sua lida quotidiana, dava á terra o que é da terra, e ia alli repousar ao lado da sepultura de uma filhinha que alguns annos antes perdêra, e que por um fatal presentimento elle piedosamente visitára na ante vespera de ir reunir-se áquelle anjo que o chamava para o pé de si....

O funeral do Dr. Paterson será lembrado n'esta cidade por muitos annos. Homenagens tão espontaneas e tão sinceramente sentidas como as consagradas n'aquelle dia á sua memoria, rarissimas vezes as tem visto a Bahia prestar aos seus mais conspicuos e benemeritos cidadãos.

Não se mente á beira de um tumulo; aquellas manifestações de respeito, gratidão e saudade eram verdadeiras; vinham do coração, e davam a medida do que valêra na sua peregrinação terrena em meritos e virtudes, em abnegação e obras de caridade aquelle exforçado lidador, para quem raiara o dia supremo em que começa o verdadeiro descanso, o descanso eterno....

A *Gazeta Medica* mereceu sempre ao Dr. Paterson cuidados paternaes; ajudára a creal-a, e queria-lhe como a filha; guiou-a com os seus conselhos, animou-a com as suas exhortações, e illustrou as suas paginas com os fructos da sua experiencia quanto lh'o permittiu o escasso tempo que lhe deixavam os seus arduos trabalhos clinicos.

Ha quasi dez annos que perdemos, tambem inesperadamente, e da mesma sorte fulminado por uma appoplexia cerebral outro nosso laborioso cooperador, o Dr. Wucherer.

Os claros que ambos deixam em nossas fileiras tarde ou

nunca serão preenchidos. Ao enlutarmos hoje estas paginas registando a recente perda de um, occorre-nos viva ao espirito a não menos lamentada perda do outro; amigos ambos entre si, tambem o foram egualmente nossos, e prestimosos auxiliares na difficil empreza de sustentar um periodico scientifico n'esta capital, pouco propicia a taes commettimentos, e n'esta epoca em que a indiferença e o egoismo paralysam, quando não aniquilam ao nascer as mais esperançosas tentativas de verdadeiro progresso scientifico e profissional.

O Dr. Paterson deixa-nos sós na arena onde luctou ao nosso lado; continuaremos, todavia, a nossa tarefa; e se já o não temos por auxiliar em promover o adiantamento da nossa litteratura medica, e em pugnar pela honra e dignidade da nossa classe, fica-nos, como incentivo, o nobre exemplo que elle nos deixa de uma vida empregada toda no trabalho honesto e desinteressado, de uma probidade profissional severa e intransigente, de uma pureza de costumes immaculada, e de uma lealdade confraternal escrupulosa.

Esse exemplo talhado para modelo de medicos honrados e caridosos fica vivo na memoria de todos nós para o imitarmos, e comnosco todos aquelles que transpozereem os umbraes da nossa profissão com o coração puro, e com o proposito firme de bem servir a sciencia, que nos allumia o caminho, e a humanidade, que tudo espera das nossas luzes.

Associando-se ao sentimento geral, a Redação da *Gazeta Medica* tem motivos especiaes para deplorar a perda do eminente collega com quem convivia na mais cordial intimidade confraternal; e manifestando n'estas maguadas expressões o seu profundo pezar, cumpre o triste dever de consagrar aqui á honrada memoria do seu amigo, irmão de profissão, e companheiro de trabalho a homenagem do seu respeito, e o testemunho da mais viva e perduravel saudade.